



PÉS PALITO, COR E MADEIRA SÃO CLÁSSICOS DO ESTILO. COMBINADAS COM MÓVEIS MODERNOS, ESSAS PEÇAS PODEM RENOVAR UM AMBIENTE

Mas a principal aposta dos designers é que, assim como a moda, a decoração também é cíclica. “Sempre dizemos que ela vem e vai. Na decoração, não é diferente, mas o processo é um pouco mais lento, de dois a três anos”, garante a designer Anne Bomm. A vantagem é que tudo o que retorna ao mundo da decoração traz um toque a mais de conforto e modernidade. A designer Ignez Ferraz esclarece: “Nunca volta exatamente igual, mudam os acabamentos (tecidos, cores e texturas), as proporções ou até mesmo a conjugação com outros itens, tornando o material mais atual e moderno”.

Por se tratar de uma reedição, ou revival, as peças se baseiam em medidas e estéticas já aprovadas e testa-

das. Mas Anne alerta: “Nem todas as peças são assim. Antes de adquirir uma, é preciso estar atento à funcionalidade. Algumas são maravilhosas na questão estética, mas pecam no conforto”.

Para não errar na compra, Heloisa dá a dica: “No momento de garimpar as peças, é importante aliar bom gosto, conforto, estilo do espaço e do morador, para escolher objetos decorativos compatíveis”.

Mix de estilos

Na decoração, um único detalhe, objeto decorativo ou nova estampa pode significar uma transformação. E investir em peças-chave, que acrescentam um toque especial ao ambiente, é, sem dúvida, uma das soluções mais baratas para renovar o ambiente. Por isso, a designer Fernanda Zveibil aconselha empregar esses curingas. “Por ter um design diferente do que encontramos no mercado hoje em dia, uma peça *vintage* sempre chamará a atenção, imprimindo personalidade ao ambiente. Além de possuir alta qualidade em termos de durabilidade”.

E ela aposta nesse recurso para quase todos os cômodos da casa. “Sala de estar, living, hall, escritórios, sala de jantar e demais cantinhos podem receber um toque *vintage* por meio de móveis, acessórios, estampas, luminárias e até em pisos”. A especialista Ignez Ferraz alerta que a única exceção é o quarto das crianças. “Não é aconselhável porque elas e também os jovens não possuem essa relação com o passado. Não há como criar uma ligação com algo que não existe para eles”.

Para quem pretende investir no estilo contemporâneo, que mistura peças de diferentes tendências e não tem a preocupação de ser fiel a uma única linha, Sandra Pirajá aconselha manter o bom senso para que o ambiente não fique parecendo uma exposição. Heloisa também acredita que o mais importante é fazer um mix que resulte em um visual harmonioso. “Um objeto não pode ofuscar outro nem destoar da proposta da decoração já feita”.

Por serem clássicos do design e possuírem tiragem limitada, as peças têm, em geral, um alto valor. Uma sala de jantar de jacarandá pode custar até R\$ 120 mil. Heloisa Sarmento explica que isso acontece porque as peças são exclusivas e passaram por um processo cuidadoso de restauração. “Isso confere um charme a mais, pois o objeto acrescentará um diferencial, que, devido às suas características, não poderá ser copiado por ninguém”.

Mas nem todas as peças são caras. Já existem hoje, no mercado, lojas especializadas em cópias. A Desmóbia, por exemplo, possui uma linha de móveis novos, mas inspirados em designs antigos. “Obviamente as originais custam mais, mas também existem réplicas muito boas para quem quer renovar sem gastar muito”, conclui Fernanda. A palavra de ordem é pesquisar. ●